



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**PRISCILLA RANIELLE ALENCAR DA CRUZ**

**EFEITOS DA APLICAÇÃO DE VENTOSATERAPIA EM PACIENTE COM  
ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE CASO**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2019**

PRISCILLA RANIELLE ALENCAR DA CRUZ

**EFEITOS DA APLICAÇÃO DE VENTOSATERAPIA EM PACIENTE COM  
ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Ma. Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra Matos.

JUAZEIRO DO NORTE  
2019

PRISCILLA RANIELLE ALENCAR DA CRUZ

**EFEITOS DA APLICAÇÃO DE VENTOSATERAPIA EM PACIENTE COM  
ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE CASO**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Ma. Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra Matos  
Orientador

---

Prof. Esp. Tatianny Alves de França  
Examinador 1

---

Prof. Me. Aurélio Dias Santos  
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte primária em minha vida, pelas inúmeras oportunidades a mim destinadas e, sobretudo, pelos momentos diários de auxílio.

As minhas duas mães, mainha e mãe, Raimunda e Neta, pelo amor sem limites, carinho, dedicação contínua e por sempre acreditarem em meu potencial. Obrigada por todas as horas despendidas, com a intenção de formar meu caráter. Agradeço-lhes pela essência da minha vida. Amo muito vocês.

Aos meus irmãos, Marquinhos, Klenya e Lucas, pelos momentos de apoio e de convívio familiar. A distância física, em todas circunstâncias, fora vencida pelo carinho fraternal.

As minhas tias, Luzinete, Socorro e Terezinha, pela assistência, apoio acadêmico, por sempre me desejarem o melhor, por serem um pouco de mãe e um pouco de amiga.

Ao meu namorado e futuro noivo, José Itamar, amor da minha vida, pelo amor, carinho, fidelidade, paciência e companheirismo nos momentos bons e de desespero, sempre me encorajando a lutar pelos meus objetivos e por me fazer a mulher mais feliz desse mundo.

A tia Cleide, por me considerar como filha e desejar sempre o meu sucesso.

Aos professores Lindaiane, Tatiane, Thiago, Gardênia, Elisângela, Ana Geórgia, Wesley, Antonio, profissionais de exemplo, por acreditarem na minha capacidade intelectual e me fazerem acreditar em um mundo melhor e mais humano.

**ARTIGO ORIGINAL****EFEITOS DA APLICAÇÃO DE VENTOSATERAPIA EM PACIENTE COM  
ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UM ESTUDO DE CASO**

Autores: Priscilla Ranielle Alencar da CRUZ<sup>1</sup>; Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra

MATOS<sup>2</sup>

1

Formação dos autores:

1-Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio e  
Mestra em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares pela UPE.

Correspondência: priscillaranielle@gmail.com; anageorgia@leaosampaio.edu.br

**Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia, Terapias Complementares, Espondilite Anquilosante.**

## RESUMO

**Introdução:** A Espondilite Anquilosante (EA) se refere a uma patologia de característica inflamatória e crônica que está incluída no grupo de doenças conhecido por espondiloartrite soronegativa, baseado na negatividade da condição reumatológica, que compartilham diferentes particularidades clínicas e apresentam determinada relação com o antígeno HLA-B27. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os efeitos da aplicação da ventosaterapia em um paciente diagnosticado com Espondilite Anquilosante. **Método:** É um estudo de caso intervencional do tipo descritivo. Realizado em um paciente do sexo masculino, 35 anos, e diagnóstico clínico confirmado de EA, no total foram efetuadas 07 sessões, com 01 aplicação por semana, sendo realizada no modo deslizante nas regiões cervico-torácica e lombar com duração de 10 minutos e ventosa fixa nas regiões citadas anteriormente, incluindo a sacro-ilíaca em um tempo de aplicação de 05 minutos em cada local. Antes e após a aplicação foi avaliada a intensidade da dor, através da Escala Visual Analógica (EVA) e feita a verificação dos sinais vitais: Frequência cardíaca e respiratória, saturação, pressão arterial sistêmica e temperatura corporal, mas também, analisou-se a eficácia da ventosaterapia nos sintomas de dor, fadiga muscular e rigidez articular, através de um questionário semiestruturado de 07 perguntas, aplicado na primeira sessão. **Resultados:** Foram verificadas reduções bastante significativas com relação ao quadro algico e a fadiga muscular, bem como melhora nas reações cutâneas as quais demonstram o nível de distribuição energética corporal, visto que no início do tratamento foi verificada estagnação sanguínea moderada e ao término apenas hiperemia local, porém, não se obtiveram resultados favoráveis quanto ao alívio da rigidez articular que se encontrava predominantemente nas articulações do quadril e tornozelo. **Conclusão:** A ventosaterapia corresponde a uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa bastante antiga e utilizada há séculos no tratamento de inúmeras patologias, além disso, se mostra eficaz como foi apresentado nos resultados obtidos neste trabalho. Deste modo, é de extrema significância mencionar que existe a necessidade da realização de novos estudos acerca do assunto, a fim de aprofundar em diferentes e inovadores caminhos do conhecimento e assegurar os seus benefícios, enquadrando-a em uma técnica promissora e que se torne uma terapêutica convencional utilizada nos centros de saúde, como forma de reduzir o uso contínuo de fármacos que aliados a eles surgem os efeitos colaterais e assim prevenindo problemas de caráter crônico.

**Palavras-chave:** Modalidades de Fisioterapia, Terapias Complementares, Espondilite Anquilosante.

## ABSTRACT

**Introduction:** Ankylosing Spondylitis (AE) refers to an inflammatory and chronic pathology that is included in the group of diseases known as seronegative spondyloarthritis, based on the negativity of the rheumatologic condition, which share different clinical particularities and have a certain relationship with the HLA-B27 antigen. The general objective of this study is to analyze the effects of wind therapy on a patient diagnosed with ankylosing spondylitis.

**Method:** This is a descriptive case study. Performed in a 35-year-old male patient with confirmed clinical diagnosis of AE, a total of 7 sessions were performed, with 01 application per week, being performed in sliding mode in the cervical-thoracic and lumbar regions with a duration of 10 minutes and fixed suction cup in the regions mentioned above, including the sacroiliac in a time of application of 05 minutes in each location. Before and after the application, the intensity of pain was assessed through the Visual Analog Scale (VAS) and the verification of vital signs: heart and respiratory rate, saturation, systemic blood pressure and body temperature, but also the effectiveness of wind therapy in the symptoms of pain, muscle fatigue and joint stiffness was analyzed through a 7 question semi-structured questionnaire, applied in the first session.

**Results:** There were very significant reductions in pain and muscle fatigue, as well as improvement in skin reactions which demonstrate the level of body energy distribution, since at the beginning of treatment was verified moderate blood stagnation and at the end only local hyperemia, but no favorable results were obtained regarding the relief of joint stiffness that was predominantly in the hip and ankle joints.

**Conclusion:** Wind therapy corresponds to a very old technique of Traditional Chinese Medicine used for centuries in the treatment of numerous pathologies, and is also effective as presented in the results obtained in this study. Thus, it is extremely significant to mention that there is a need for new studies on the subject, in order to deepen different and innovative paths of knowledge and ensure its benefits, framing it in a promising technique and that it becomes a conventional therapy used in health centers, as a way to reduce the continuous use of drugs that combined with them arise side effects and thus preventing problems of chronic nature.

**Keywords:** Physiotherapy Modalities, Complementary Therapies, Ankylosing Spondylitis.

## INTRODUÇÃO

A Espondilite Anquilosante (EA) se refere a uma patologia de característica inflamatória e crônica que está inclusa no grupo de doenças conhecido por espondiloartrite soronegativa, baseado na negatividade da condição reumatológica, que compartilham diferentes particularidades clínicas e apresentam determinada relação com o antígeno HLA-B27. De causa autoimune, acaba agredindo as articulações axiais e apendiculares, sobretudo, em membros inferiores. O processo inflamatório atinge os tecidos conjuntivos, se manifestando nas articulações da coluna e grandes articulações. Não se tem uma cura para tal enfermidade, porém, existem métodos paliativos apropriados que conseguem atuar de forma eficaz nos sintomas, como por exemplo, a dor e a inflamação, estagnar a evolução patológica, preservar o movimento das articulações afetadas e obter uma postura alinhada. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2012).

Pacientes diagnosticados com EA costumam ter como primeiro sintoma, a lombalgia e apresentam dor nos períodos noturnos, ocorrendo de forma insidiosa, caracteristicamente, melhorando com a prática de atividade física e piorando com o repouso. Além da manifestação axial, a doença agride as articulações periféricas (oligoartrite de grandes articulações de membros inferiores) e pode ainda ocasionar alterações extra-esqueléticas, por exemplo, Uveíte Anterior Aguda (UAA), insuficiência aórtica, distúrbios de condução cardíacos, fibrose de lobos pulmonares superiores, compressão nervosa ou neurite, nefropatia ou amiloidose renal secundária. (RODRIGUES CE et al., 2012).

Esta patologia afeta adultos jovens, sendo mais prevalente no sexo masculino, em idade que varia de 20 a 30 anos, principalmente em portadores do antígeno HLA-B27. Visto que na população brasileira se configura em aproximadamente 60% dos pacientes. (YU DT; SAMPAIO-BARROS PD, 2011). Mas também, mulheres identificadas com espondiloartrites, correspondem a um terço dos indivíduos acometidos pela doença, destacando-se no gênero com péssimos níveis de atividade da doença e condições de bem-estar comparado aos homens. (CARVALHO HM et al., 2011).

A possibilidade de terapêutica no contexto atual se encontra em um nível bem melhor do que há pouco mais de uma década. É de extrema importância que o tratamento seja realizado de forma coletiva, compartilhada, ou seja, unindo várias profissões para fazer parte, tais como: fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e dentre outros profissionais qualificados. (AZEVEDO, MEIRELLES, 2009).

A ventosaterapia diz respeito a um método terapêutico que mediante a produção de vácuo na área interna da cúpula, impulsiona a atividade do sistema nervoso, melhora a circulação sanguínea e de metabólitos, bem como regula a nutrição local. Com a permeabilidade capilar sanguínea aumentada, resulta na estimulação da autohematose, por meio dos nervos de sensibilidade e o córtex, de modo que provocam a desintoxicação do organismo, tornando o sangue livre de toxinas residuais e produtos metabólicos (CARMO; MOTTA; SOUZA, 2004).

A ventosa corresponde às cúpulas de vidro ou plástico, de modo que sua aplicação é feita sobre a superfície cutânea, sendo necessário o uso de uma pistola ou também conhecida por bomba aspirante, que ao ser acoplada no copo, gera um vácuo decorrente a pressão negativa no interior do mesmo. Existem pontos específicos para aplicação das ventosas, podendo também ser aplicada no ventre muscular, especialmente na região dorsal e nos músculos paravertebrais, tendo por consequência disto, relaxamento muscular, devido acontecer a liberação miofascial da musculatura tratada. (PEREIRA et al., 2010).

Este trabalho apresenta grande relevância científica. Pois durante a graduação em Fisioterapia foi possível observar que pacientes acometidos pela Espondilite Anquilosante sofrem com a sintomatologia de dor, rigidez articular, limitação de movimentos e decorrente a estes fatores tendem em longo prazo, grande probabilidade de desenvolver deformidades, além disso, pode-se perceber que na literatura as evidências científicas a respeito do tratamento da ventosaterapia nesta patologia são praticamente escassas. Desde então surgiu à curiosidade na prática clínica de conhecer melhor esta patologia e analisar se a ventosaterapia proporciona efeitos positivos e benéficos em um portador da EA com relação à redução ou alívio do quadro algico, fadiga muscular e rigidez articular, bem como melhora da distribuição dos níveis energéticos através da coloração cutânea, contribuindo assim para um extenso acervo bibliográfico da Faculdade sobre o método terapêutico, ventosaterapia no tratamento da EA.

## **MÉTODOS**

### **DESENHO DO ESTUDO, LOCAL E PERÍODO**

Trata-se de caso intervencional e de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio na Clínica Escola de Fisioterapia, situada no

Bairro Lagoa Seca, Avenida Letícia Pereira S/N, Cidade de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, CEP 63040-005. No período de Setembro a Outubro de 2019.

A devida pesquisa está preconizando o respeito á lei de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, respeitando a privacidade, confiança e devidos direitos legais de todos os seres humanos, obedecendo às exigências éticas e científicas estabelecidas por lei e se encontra em apreciação para a aprovação do Comitê de Ética da Unileão com número do CAAE:20299619.2.0000.5048.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente do sexo masculino com idade de 35 anos, enfermeiro, residente na cidade de Juazeiro do Norte-CE, diagnóstico clínico confirmado de Espondilite Anquilosante desde o ano de 2015, relatava dor na coluna mais especificamente na região lombar e em todas as articulações, principalmente na sacroilíaca e tornozelo, não apresentava contraindicação a ventosaterapia, no caso de varizes, trombose venosa profunda, embolia pulmonar, inflamações ou abscessos, realizava atividade física diariamente, não estando submetido a nenhum tratamento fisioterapêutico concomitante, porém fazia uso de corticoide prescrito pela reumatologista.

## PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário de Qualidade de Vida: SF-36, o qual foi elaborado com base na revisão dos instrumentos referentes à qualidade de vida já presente na literatura de Ciconelli no ano de 1997. Avaliando oito elementos: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental. De modo que os resultados obtidos serão categorizados em uma escala de 0 a 100, em que 0 é o pior estado e 100 é o melhor estado (TEIXEIRA; FONSECA; MAXIMO, 2002) bem como foi preenchida a ficha de coleta de dados constando os dados de identificação do voluntário como: nome, data de nascimento, idade, sexo, escolaridade, ocupação, endereço, contatos, diagnóstico clínico, informações a respeito de estar ou não participando de algum tratamento fisioterapêutico concomitante, se realizava atividade física diariamente, se apresentava alguma contraindicação para a aplicação da ventosaterapia, além de fazer uso de fármacos sejam eles analgésicos, anti-inflamatórios ou relaxantes musculares.

Para o processo experimental foram utilizadas ventosas da marca DONG YANG, em que a mesma é composta por copos de acrílico com válvulas para serem acopladas a bomba de sucção. Para a aplicação o voluntário foi posto em uma maca em decúbito ventral, com o corpo estendido e cabeça na posição neutra. Sendo realizado o tratamento com ventosaterapia em 07 sessões no total, com 1 aplicação por semana, a qual foi realizada no modo deslizante nas regiões cervico-torácica e lombar, com uso de hidratante (Monange) para melhor aplicação e não lesionar a pele do paciente, com duração de 10 minutos e ventosa fixa nas regiões citadas anteriormente, além da sacro-ilíaca, em um tempo de aplicação de 5 minutos em cada local.

É importante ressaltar que em todas as intervenções foram realizadas a avaliação dos sinais vitais: frequência cardíaca e respiratória, saturação, pressão arterial sistêmica e temperatura corporal, acompanhado de higienização cutânea do paciente, nos devidos pontos e regiões a serem trabalhadas, utilizando álcool 70%. e nível de dor, com o mesmo protocolo de atendimento onde o paciente após a sua chegada descansou durante 10 minutos para somente após serem aferidos os sinais vitais, a Escala Visual Analógica foi utilizada em todos os atendimentos antes e após a aplicação, sendo assim as ventosas foram aplicadas sempre nos mesmos locais, com o mesmo tempo de aplicação e realizadas três sucções em cada ventosa, mas também analisadas a eficácia da ventosaterapia nos sintomas de dor, rigidez articular e fadiga muscular, através de um questionário semiestruturado de 7 perguntas, aplicado no primeiro dia de atendimento.

Após cada atendimento foi realizada uma fotografia com objetivo de avaliar a reação local (coloração), sendo efetuada com o paciente em posição ortostática, estando à câmera do celular de marca Samsung e modelo J7 com tela touchscreen de 5.5° polegadas com uma resolução de 1280x720 pixel e câmera de 13 megapixels posicionada a uma distância de 01 metro, utilizando o flash e sem zoom de imagem, para a retirada da imagem foi solicitado o termo de voz e imagem com objetivo de autorização do paciente.

Ao final, foi realizada uma reavaliação utilizando os mesmos critérios da avaliação inicial, utilizou-se a ficha de avaliação para verificar o efeito que a ventosaterapia proporcionou ao voluntário sendo posteriormente realizada a análise de dados.

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados na forma descritiva, bem como organizados e tabulados no Microsoft Office Excel e Microsoft Office Word, versão 2010. Com intuito de metodizar e verificar quais resultados foram obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EVA (Escala Analógica Visual de Dor) se refere a uma escala que visa aferir a intensidade de dor no paciente, podendo ser utilizada no início e no final do atendimento, servindo como forma de analisar o quadro evolutivo do mesmo. Para utilizar a EVA o pesquisador deverá indagar o paciente quanto ao seu grau de dor, em que 0 consiste em ausência total de dor e 10 ao nível de dor máxima suportável pelo mesmo (JOINVILLE, 2017).

Dessa forma, foi utilizado a EVA como instrumento subjetivo de avaliação do grau de dor do paciente diagnosticado com Espondilite Anquilosante antes e depois da aplicação da ventosaterapia, sendo obtidos os resultados descritos no Gráfico 1. Detalhadamente, nas duas primeiras aplicações o paciente relatou dor e fadiga muscular nas regiões cérvico-torácica e lombar, uma intensidade de dor moderada de grau 5. Após aplicado o recurso terapêutico em ambas, o mesmo indicou maior alívio na coluna torácica em relação a lombar, passando a ter uma dor de intensidade leve de grau 2.

Na terceira aplicação, o paciente não apresentou nenhum quadro álgico na coluna vertebral apenas referindo fadiga muscular e dor no quadrante do glúteo inferior. É importante ressaltar que foi realizado o teste de Schoeber para quantificar o movimento da coluna lombar, em que o paciente, posto em posição ortostática, é mensurado 10 cm a começar da articulação L5-S1, realizando uma flexão anterior da coluna com as mãos direcionadas ao chão, medindo-se outra vez. A medida padrão da coluna lombar normal é de 13 a 15 cm, quando constatado um valor abaixo, denota comprometimento articular (CHIARELLO, 2005). Com isso, foi possível observar que neste teste de mobilidade articular foi mesurado o valor de 16,5 cm tanto antes como depois da aplicação do recurso terapêutico abordado nesse estudo.

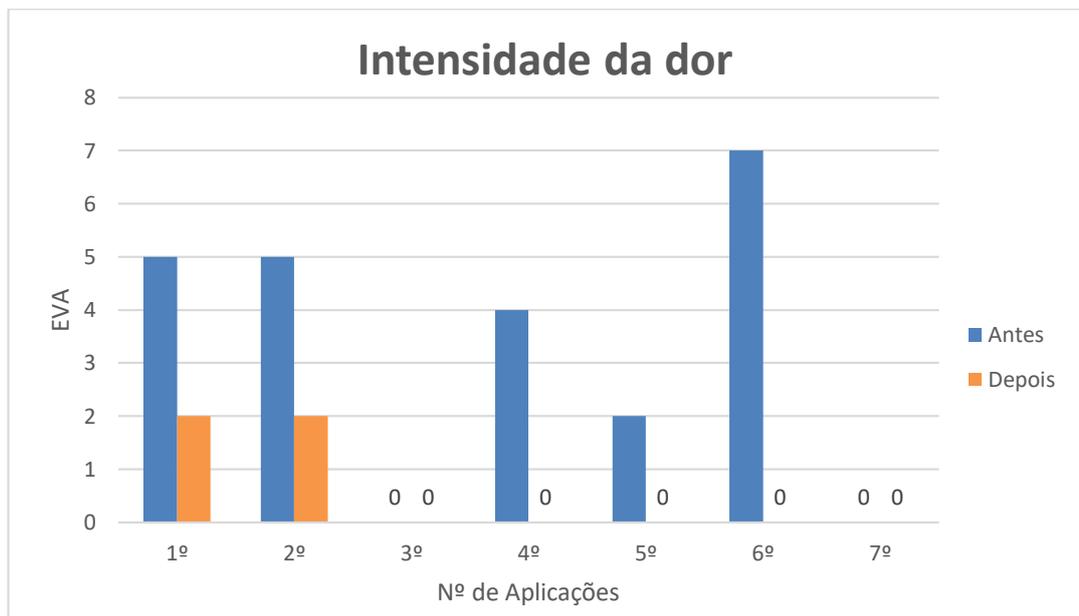
Na aplicação seguinte, o grau identificado pelo paciente através da EVA inicialmente foi de 4 e ao término de 0, destacando que a dor e a fadiga muscular na coluna torácica e

lombar reduziram consideravelmente, restando sintomas somente na cervical e no quadrante do glúteo inferior.

Por conseguinte, foi expressa, anterior a aplicação da ventosaterapia, uma dor leve de grau 2 e presença de fadiga muscular, em relação a coluna lombar, aludindo que se intensificava à medida que adotava uma postura inadequada. Logo após a terapia, obteve-se ausência do quadro algico e da fadiga muscular.

Da mesma forma como ocorrido nas duas últimas aplicações, em que na penúltima o paciente se encontrava com fadiga muscular e dor de magnitude moderada de grau 7 na coluna torácica sem queixas de sintomas nas regiões da cervical e lombar e no último dia de tratamento o mesmo não apresentava quadro algico e nem fadiga muscular referindo alívio relevante nas regiões supracitadas. É considerável destacar que na última aplicação foi novamente realizado o teste de Schoeber antes e após a terapia com ventosas, obtendo-se o valor inicial de 14,5 cm e final de 15 cm.

**Gráfico 1:** Demonstração da intensidade da dor antes e depois das aplicações de ventosaterapia.



Fonte: CRUZ; MATOS,2019

Assim sendo, durante as análises de todo o tratamento com a ventosaterapia foram verificadas reduções bastante significativas com relação ao quadro algico e a fadiga muscular do paciente, porém não se obtiveram resultados favoráveis quanto ao alívio da rigidez articular que se encontrava predominantemente nas articulações do quadril e tornozelo.

### Fotografias 1 – Análises das reações cutâneas durante o tratamento experimental



Fonte: CRUZ; MATOS,2019

Conforme mostrado acima, as fotografias denotam de como o tecido cutâneo do voluntário se apresentou do início ao término do tratamento com as ventosas, haja vista de que cada local de aplicação na pele se apresentava com uma determinada reação, indicando a distribuição dos níveis energéticos naquela área. Deste modo, as imagens estão destacadas conforme a ordem dos dias de atendimento.

Durante todo o processo experimental, percebeu-se que o voluntário apresentou áreas hiperemiadas e com estagnação sanguínea moderada, não apresentando nenhuma reação adversa na pele como bolhas, petéquias, equimoses ou algo semelhante, de tal maneira que essas reações poderiam inviabilizar a realização das aplicações. Mesmo com os efeitos gerados pela ventosaterapia, obteve-se redução no quadro algico bem como na fadiga muscular.

A terapia com ventosas promove o relaxamento total da musculatura, correferindo-se à liberação miofascial, na qual ocorre a liberação por completo do tecido e melhora da amplitude de movimento articular (ADM) compostas pelos grupos musculares afetados (PEREIRA et al., 2010).

**Quadro 01 – Questionário Semiestruturado**

1.Você apresenta estes sintomas?	1. Rigidez articular    2. Fadiga muscular 3. Redução da amplitude de movimento
	( X ) Sim, 1 e 2                      ( ) Sim, 2 e 3 ( ) Sim, 1,2 e 3                      ( ) Não apresento
2.A respeito da rigidez articular, como há classifica?	( X ) Bastante incomodável                      ( ) Parcialmente incomodável                      ( ) Não incomoda
3.Caso tenha fadiga muscular, qual intensidade apresenta?	( X ) Baixa intensidade                      ( ) Média intensidade                      ( ) Alta intensidade
4.A respeito da dor você denomina que lhe atrapalha mais em qual situação?	( X ) Durante o trabalho    ( ) AVD'S    ( ) Atividades físicas    ( ) Não atrapalha ( ) Outros _____
5.Em relação á fadiga muscular, qual a frequência semanal que apresenta?	( ) 1 dia                      ( X ) 2 há 4 dias    ( ) 5 há 6 dias    ( ) 7 dias    ( ) Não apresento
6.A sua dor costuma amenizar de que forma?	1. Ao caminhar ou exercitar    2. Ao deitar 3. Ao sentar
	( ) Sim, 1    ( ) Somente 2    ( ) Somente 3 ( X ) Sim, 2 e 3
7.Já fez uso de alguma terapia complementar para tratar a sua sintomatologia?	( ) Sim, bastante    ( ) Não e não conheço    ( ) Não, mas conheço    ( X ) Sim, poucas vezes Se sim, qual? <u>PILATES</u>

Fonte: CRUZ; MATOS, 2019

Segundo Amaro et al. (2015), a ventosaterapia atua, sobretudo, na limpeza sanguínea, eliminando gases estagnados que provocam desequilíbrio ácido básico do organismo. O mecanismo de troca gasosa feita pela ventosa é semelhante à hematose feita pelos pulmões, no qual, existe a troca de oxigênio e dióxido de carbono decorrente a diferença de pressão presente no meio. Além disso, atua na liberação de toxinas, fazendo com que aumente a resistência do sistema imunológico às doenças, melhor oxigenação tecidual, e consequentemente, eficácia na circulação sanguínea.

A ventosaterapia pode ser oferecer resultados eficientes no tratamento de doenças como a fibromialgia e em patologias que tem relação com esta como, por exemplo, a síndrome miofascial e a síndrome da fadiga crônica (CARMO; MOTTA; SOUZA, 2004).

O autor Souza et al. (2018) em sua pesquisa exploratória, experimental e quantitativa, com 30 mulheres cadastradas, avaliou a eficácia da técnica ventosaterapia, em mulheres com dor lombar do município de Tabuleiro do Norte-CE, utilizando um questionário sócio demográfico, a aplicação da ventosaterapia, a escala visual analógica de dor EVA e o teste de Finger- floor, buscando relacionar as vantagens da técnica com a qualidade de vida nos aspectos social e pessoal; observar os benefícios no restabelecimento da funcionalidade na execução de atividades rotineiras, mas também no ambiente de trabalho, mostrando meios de caráter preventivo e ao mesmo tempo educativo que estivessem enquadrados na área fisioterapêutica e que se fundamentassem nas políticas públicas acrescidas ao público de interesse por parte da pesquisa e por fim mensurar o nível de flexibilidade, respectivamente. Quando analisados os riscos da pesquisa, foi percebido que após a aplicação das ventosas ocorreu hipersensibilidade cutânea com surgimento de edema local somado com a presença de dor física muscular leve ou moderada durante a realização do teste de flexibilidade.

A princípio nesse mesmo estudo foi exposto no geral um score maior de dor no valor de 7,43 com redução do sintoma ao término de 3,7, resultando em uma média de 3,73 na atenuação dessa sintomatologia. Deste modo, somente duas permaneceram com o mesmo score de dor durante as abordagens terapêuticas e nenhuma das mulheres que passaram pelo processo avaliativo mostraram piora da condição dolorosa.

Mediante os resultados adquiridos na pesquisa acima, constatou-se que a ventosaterapia, técnica da medicina tradicional chinesa, desempenha significativamente no tratamento da dor lombar das mulheres. Atuando com efetividade no alívio imediato do quadro álgico e relaxamento muscular, bem como melhora a tonicidade da musculatura e amplitude de movimento articular (ADM). Outro aspecto importante foi com relação ao aumento da flexibilidade, otimizando a prática das atividades diárias e, por conseguinte a deambulação, propiciando melhora da qualidade de vida, impossibilitando o afastamento pelo trabalho e fornecendo possibilidades para a inserção no mercado.

Já em outra abordagem de uma revisão sistemática e metanálise, pesquisadores avaliaram as evidências literárias que apresentassem os efeitos da ventosaterapia na dor crônica nas costas em adultos, a partir de 4 desfechos: intensidade da dor, incapacidade física, qualidade de vida e o limiar nociceptivo perante o estímulo mecânico, tendo demonstrado resultados positivos. Deste modo, percebeu-se que não há uma metodização de protocolos de tratamento a serem seguidos, verificando assim a necessidade de padronizar os protocolos para as devidas intervenções e que houve uma diminuição expressiva do score de intensidade do quadro álgico,

através da utilização da ventosaterapia, indicando um  $p=0,001$ , se enquadrando em uma terapia promissora (MOURA et al., 2018).

Em um estudo elaborado por Dellaroza et al. (2008), foi capaz de constatar que a utilização de medicamentos para o tratamento da dor crônica, pode resultar em efeitos colaterais consideráveis, produzindo danos e comprometendo ainda mais a saúde dos pacientes. Por essa razão, pode-se revelar a relevância das técnicas de tratamento não farmacológico da dor, os quais mostram resultados convincentes, além de não provocar agravos á saúde de seus usuários.

A tabela 01 abaixo explica de maneira detalhada os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário de Qualidade de Vida: SF-36, no qual foram avaliados oito elementos anteriormente citados, totalizando 34 pontos.

**Tabela 01:** Classificação da pontuação para cada questão do questionário de Qualidade de Vida, de acordo com direção positiva/ negativa das respostas em negrito dadas pelo voluntário:

<b>Classificação da saúde geral – Questão 1</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Resultado</b>
Boa	3	<b>3</b>
<b>Comparando há 1 ano atrás, classificação da saúde geral hoje – Questão 2</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Pontuação</b>
Um pouco melhor	2	<b>2</b>
<b>Relação Saúde e Atividades (Questão de número 3 a 5)</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Resultado</b>
Sim, dificulta muito	1	<b>a/c/d/e/f (5)</b>
Sim, dificulta um pouco	2	<b>b/g/h (6)</b>
Não, não dificulta de modo algum	3	<b>i/j (6)</b>
Sim	1	<b>b/c (2)</b>
Não	2	<b>a/d e a/b/c (10)</b>
<b>Total</b>	<b>(*)</b>	<b>34</b>

Questões 1 e 2= Até 5 pontos// Questão 3= Até 3 pontos // Questões 4 e 5= Até 2 pontos //a/b/c/d/e/f/g/h/i/j= alternativas correspondentes as perguntas que relacionam a saúde com as atividades // (\*) = Somatório da pontuação de cada pergunta referente ao nível de dificuldade e a presença ou não de problemas com relação a execução do trabalho ou com alguma atividade regular.

**Fonte:** CRUZ; MATOS,2019

## **CONCLUSÃO**

Com relação à redução do quadro algico, o desfecho foi positivo, mesmo havendo dias em que o voluntário não manifestava a presença de dor, mas somente fadiga muscular. Desta forma, as aplicações de ventosaterapia não foram suspensas e sim realizadas, na tentativa de amenizar ou retirar à condição de fadiga muscular, cuja probabilidade para o surgimento do quadro doloroso se estende em uma maior proporção. Além disso, foi possível analisar que dentre os efeitos da técnica, ocorreu melhora nas reações cutâneas, as quais demonstram o nível de distribuição energética corporal, visto que no início do tratamento foi verificada estagnação sanguínea moderada e ao término apenas hiperemia local. Contudo, foi avaliado que diante da rigidez articular não houve redução ou melhora e não se obteve modificações quanto às respostas do questionário de qualidade de vida- SF-36 aplicado no primeiro e no último dia de atendimento.

A ventosaterapia corresponde a uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa bastante antiga e utilizada há séculos no tratamento de inúmeras patologias, além disso, se mostra eficaz como foi apresentado nos resultados obtidos neste trabalho, existindo também uma dificuldade que fora trabalhar com as ausências do voluntário durante parte do tratamento, sendo que nestas situações, a solução foi reduzir o número de aplicações, com a finalidade de dar sequência ao tratamento de forma correta e não prejudicar a coleta de dados e os resultados.

Durante a elaboração do presente estudo, desafios foram enfrentados na busca de literaturas, nas quais abordassem temáticas relacionando a ventosaterapia no tratamento da Espondilite Anquilosante, e nesta pesquisa incessante foi constatado que acervos bibliográficos com essa conexão são relativamente escassas. Deste modo, é de extrema significância mencionar que existe a necessidade da realização de novos estudos acerca do assunto, a fim de aprofundar em diferentes e inovadores caminhos do conhecimento e assegurar os seus benefícios, enquadrando-a em uma técnica promissora e que se torne uma terapêutica convencional utilizada nos centros de saúde, como forma de reduzir o uso contínuo de fármacos que aliados a eles surgem os efeitos colaterais e assim prevenindo problemas de caráter crônico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Priscilla Ercícila Queiroz. **Ventosaterapia no Tratamento de Acne Vulgar**. 2015. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biomedicina, Pró-reitoria de Graduação Curso de Biomedicina, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5449>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ARAUJO, Carolina Almeida Braga et al. Tratamento Fisioterapêutico Em Espondilite Anquilosante: Uma Revisão Sistemática. **Unilus: Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 12, n. 29, p.53-58, out. /dez. 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/696/u2015v12n29e696>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

AZEVEDO, Valderílio Feijó; MEIRELLES, Eduardo de Souza. **Espondilite Anquilosante: ontem e hoje**. Manual do Portador. Unificado Artes Gráfica e Editora. Curitiba. 2009. Disponível em: Acesso em: 10 a<br. 2019.

CARMO, F. C.; MOTTA, I. F. R.; SOUZA, J. L.. Eficácia da ventosa na dissolução dos nódulos de tensão muscular. **Sobrafisa: Sociedade Brasileira de Fisioterapeutas Acupunturistas**, Uberlândia, v. 1, n. 4, p.15-19, abr./jun. 2004. Trimestral.

CARVALHO, Hellen M. S. de et al. Gender characterization in a large series of Brazilian patients with spondyloarthritis. **Clinical Rheumatology**, [s.l.], v. 31, n. 4, p.687-695, 28 dez. 2011. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10067-011-1890-3>.

CHIARELLO, Berenice, Fisioterapia Reumatológica, ed. Manoele, 1º ed SP, 2005.

COMISSÃO DE ESPONDILOARTRITES (São Paulo). Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Espondilite anquilosante: Cartilha para Pacientes**. São Paulo: Letra Capital, 2012. 23 p..

DELLAROZA, M.S.G. et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 54 (1): 36-41, 2008.

MOURA, Caroline de Castro et al. Cupping therapy and chronic back pain: systematic review and meta-analysis. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 26, p.1-15, 14 nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2888.3094>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100610&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100610&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 14 out. 2019.

PEREIRA, Cristhian Fabian Mora et al. Técnicas de medicina tradicional chinesa aplicadas à paciente fibromiálgica: relato de caso. **Pleíade**, Foz do Iguaçu, v. 4, n. 7, p.7-32, jan. /jun. 2010. Editora: Uniamérica.

RODRIGUES, Carlos Ewerton Maia et al. Baixa prevalência das manifestações extra-articulares renais, cardíacas, pulmonares e neurológicas nas espondiloartrites: análise do Registro Brasileiro de Espondiloartrites. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s.l.], v. 52, n. 3, p.379-383, jun. 2012. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1590/s0482-50042012000300008>.

SAMPAIO-BARROS, Percival D.. Epidemiology of Spondyloarthritis in Brazil. **The American Journal Of The Medical Sciences**, [s.l.], v. 341, n. 4, p.287-288, abr. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1097/maj.0b013e31820f8caf>.

SANTA CATARINA. PREFEITURA DE JOINVILLE. . **ESCALA VISUAL ANALÓGICA – EVA**. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Exame-Escala-Visual-Anal%C3%B3gica-EVA.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2019.

SOUZA, M F. CERDEIRA, D Q. SOUZA, D C. DUARTE, I S. Os Benefícios da Técnica Ventosa Terapia em Mulheres com Dor Lombar do Município de Tabuleiro do Norte – CE. *Rev. Novafisio*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 101, p. 1-20, Abril. 2018.

TEIXEIRA, Ana Carlota Pinto; DA FONSECA, Ana Rita; MAXIMO, Izabel Maria N. da Silva. Inventário SF36: avaliação da qualidade de vida dos alunos do Curso de Psicologia do Centro UNISAL - U.E. de Lorena (SP). **Psic**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 16-27, jun. 2002. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142002000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 maio 2019.

YU, David T; VAN TUBERGEN, Mdastrid. **Clinical manifestations of axial spondyloarthritis (ankylosing spondylitis and nonradiographic axial spondyloarthritis) in adults**. 2011. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-of-axial-spondyloarthritis-ankylosing-spondylitis-and-nonradiographic-axial-spondyloarthritis-in-adults>>. Acesso em: 10 abr. 2019.